

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

THOMAS BAZZO RAUBER

O MUNDO ATRAVÉS DE NOTÍCIAS HUMORÍSTICAS:
UMA PROPOSTA DE PROJETO PARA O SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO

PORTO ALEGRE

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

THOMAS BAZZO RAUBER

O MUNDO ATRAVÉS DE NOTÍCIAS HUMORÍSTICAS:
UMA PROPOSTA DE PROJETO PARA O SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada ao Instituto de Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras.

Orientadora:
Professora Dra. Anamaria Welp

PORTO ALEGRE
2017

AGRADECIMENTOS

À minha família, por ter sempre me apoiado nas minhas decisões, desde a escolha do curso até a formatura. Sinto saudades. Amo muito vocês.

À minha orientadora Anamaria Welp, que foi sempre atenciosa e querida, desde que nos conhecemos. Saiba que você será sempre uma inspiração para mim. Aprendi muito como seu aluno de graduação, professor bolsista do Idiomas Sem Fronteiras - Inglês e orientando de TCC.

Ao Dêner, meu querido amigo. Noventa por cento da faculdade fizemos juntos, aprendi demais contigo, em todos os aspectos. Sinto que parte de mim evoluiu contigo. Sem falar das inúmeras preparações de aulas que fizemos juntos. Eu não seria o professor que sou hoje sem ter te tido como colega e amigo. Tenho muito orgulho de nossos sonhos e objetivos.

À Carolina, por ter sido quem mais me acalmou em momentos tão inconstantes. O decorrer desta etapa final da graduação não teria sido tão recheado de sorrisos se tu não estivesse por perto. Cada parte concluída era uma comemoração, e cada comemoração me fazia renovado para seguir em frente.

Às minhas queridas Marcella Wolf, por ter sido a melhor auxiliar anti-pânico do mundo, e Letícia Reche, por dividir comigo o stress da correria do último semestre.

E às pessoas queridas que estavam presentes na maior parte dos ótimos momentos que tive durante a graduação: Giovani Coppini, Natália Zuchetto, Gabrielle Sirianni, Paulo Sergio, Pedro Rizzon, Daniela Vasconcelos e Matheus de Aguiar.

“Believe in yourself. Not in the you who believes in me. Not the me who believes in you. Believe in the you who believes in yourself.”

KAMINA, from TENGEN TOPPA GURREN LAGANN

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar a elaboração de uma proposta de projeto que fomente o uso de língua como prática social, idealizada para a disciplina de Língua Portuguesa. O público-alvo é uma turma de segundo ano do ensino médio de uma escola pública do Estado do Rio Grande do Sul. O foco do projeto é desenvolver o letramento em notícias humorísticas, em especial do jornal *Sensacionalista*, cuja marca principal é a ironia, com a motivação de refletir e discutir sobre temas contemporâneos e importantes na formação de um cidadão, como política, feminismo, homofobia, uso de redes sociais e internet. A fundamentação teórica utilizada para a criação do projeto foi a de projetos de trabalho, a qual destaca-se a Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT) (HERNANDEZ, 2014), e das orientações de ensino dos Rerefenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul. A presente proposta de projeto apresenta a unidade didática elaborada e orientação para a condução das aulas. Pretende também ser uma ferramenta para professores de Língua Portuguesa que visam um ensino contextualizado, que promova o pensamento crítico, a noção de autoria e a prática da cidadania.

Palavras-chave: *Proposta de Projeto; Língua Portuguesa; Sensacionalista.*

ABSTRACT

This paper aims to present the creation of a project proposal that encourages the use of language as a social practice. Designed for Portuguese Language teaching, its target audience is a high school second year group from a public state school of Rio Grande do Sul. The focus of the project is to develop literacy in humorous news, specially from the *Sensacionalista* newspaper, whose main line is irony, with the motivation of reflecting and discussing contemporary and important themes for education focused on citizenship, as politics, feminism, homophobia, social networks and internet usage. The theoretical background of this project proposal is the work with projects, especially the Educational Perspective of Project Work (PEPW) (HERNANDEZ, 2014), and the educational instructions present in *Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul*. This paper presents the didactic sequence created and the guidelines for the classes. It intends to be a tool for Portuguese Language teachers that aspire to a contextualized teaching, one that fosters critical thinking, notion of authorship and practice of citizenship.

Keywords: *Project proposal; Portuguese Language; Sensacionalista.*

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2. Princípios educativos básicos que regem o trabalho	10
2.1 O ensino de língua portuguesa no ensino básico	10
2.2 Texto: objeto de ensino na aula de língua portuguesa e literatura	12
3. O trabalho com projetos pedagógicos	14
4. A Ironia e o site humorístico <i>Sensacionalista</i>	18
5. Metodologia do projeto	20
5.1 Características do projeto.....	21
5.2 Objetivos do projeto	22
5.2.1 Objetivo geral	22
5.2.2 Objetivos específicos	22
6. A unidade didática	23
6.1 As aulas: objetivos e orientação para condução das aulas	24
7. Considerações finais	54
Referências Bibliográficas	56

1. INTRODUÇÃO

Minha experiência com o aprendizado de língua portuguesa e inglesa na escola foi, na maioria das vezes, atrelada ao ensino tradicional de gramática. Contudo, não tinha a noção do que estava por trás daquela didática, e por isto não sabia se deveria ficar descontente ou não com as aulas de língua - como a maioria de meus colegas - durante o percurso escolar. Quando comecei a estudar inglês em um curso de idiomas, percebi uma didática diferente, porém, desta vez, estava sempre presente o livro didático. A partir de certo momento, comecei a ter as aulas do curso com uma professora marcante, que tentava trazer coisas novas para a sala de aula, leituras fora do livro didático, literatura, música, assuntos atuais, e sempre dava diversas dicas sobre como ter mais contato com a língua inglesa no cotidiano. A mais significativa foi a de usar a internet (principalmente o *Google*) em inglês, para tudo - o que mudou minha vida - . Essa professora criou em mim um imenso gosto pelas aulas de inglês e foi a partir daí que cultivei meu desejo de entrar para o curso de Letras.

Dentro da Letras conheci um mundo novo, do qual não fazia ideia. Ao longo dos anos, estudamos muitas pedagogias, didáticas, teorias, práticas. Uma delas foi a pedagogia de projetos. Vi-me estudando a construção de unidades didáticas dentro dessa perspectiva. Quando chegou o momento da prática nos estágios, pude explorar a estruturação de um projeto dentro de contextos específicos, ou seja, pensado para um público específico (determinado grupo de alunos). Isso fez com que eu percebesse ainda mais sentido nessa prática.

Nos estágios, trabalhei com projetos de português e inglês que dialogavam com o contexto e interesse dos alunos, como hobbies, cultura pop e temas atuais. Quando o projeto a ser trabalhado advém do interesse ou necessidade dos alunos, quando faz sentido para eles, e, principalmente, quando ele serve para os alunos usarem a língua para produzir sentido, para fazerem algo, aprende-se muito mais. O objetivo deste trabalho é descrever o processo de elaboração de uma proposta de projeto que fomente o uso de língua como prática social, sendo a temática principal temas atuais. Para tanto, utilizei como fonte principal de textos o *website* de humor chamado *Sensacionalista*¹, um jornal “isento de verdade”. O *Sensacionalista* é um site de humor com notícias fictícias, fundado em 2009.

Neste trabalho, realizarei, primeiramente, uma reflexão sobre os conceitos fundamentais para a elaboração desta proposta, tendo por base os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009). Após, discutirei sobre pedagogia de projetos e diferentes tipos

¹ O *Sensacionalista* será descrito mais adiante neste trabalho.

de tarefas que podem ser elaboradas sob essa perspectiva. Abordarei, em seguida, a ironia e sua pertinência para sala de aula, comentarei sobre como ela está presente nos textos do *Sensacionalista*. Por fim, apresentarei a proposta de projeto - unidade didática e orientação para a condução das aulas - e as considerações finais.

2. PRINCÍPIOS EDUCATIVOS BÁSICOS QUE REGEM O TRABALHO

Nesta seção, serão vistos conceitos fundamentais para a elaboração desta proposta de projeto. Com base nos Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul (RCs), será abordada uma breve definição de linguagem e como a tratamos em sala de aula de Língua Portuguesa e Literatura, bem como o objetivo desta disciplina na educação e o seu objeto de estudo. Os conceitos de fruição, cidadania e autoria também foram vitais na organização desta proposta. Discutidos nos RCs, são princípios educativos básicos que regem a estruturação deste trabalho. Além disso, foram levadas em conta as competências fundamentais na área de Língua Portuguesa, também presentes nos RCs, sendo elas: compreensão oral, leitura, escrita e fala.

2.1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO BÁSICO

Filipouski, Marchi e Simões (2009, p. 37) definem a linguagem como “a capacidade humana de articular significados coletivos em códigos, ou seja, em sistemas arbitrários de representação”. Esses sistemas são variáveis e compartilhados entre as pessoas. Além disso, utilizamos esses códigos como maneira de produzir e compartilhar sentidos. É através da linguagem que interagimos com o outro e com o mundo ao nosso redor. Durante a vida, nos deparamos com diferentes tipos de situações, e de acordo com cada contexto, utilizamos a linguagem para agir socialmente, ou seja, vivemos experiências em que usamos a língua e as diversas formas de manifestação da linguagem.

Segundo Clark (2000), a linguagem é essencialmente utilizada com propósitos sociais. O autor defende que as pessoas não simplesmente usam a linguagem, mas sim a usam para fazer coisas, como conversar, focar, conhecer, negociar, debater política, questionar, ensinar, aprender, proceder a julgamentos no tribunal, divertir umas às outras, e assim por diante. Todas essas atividades são sociais, e as pessoas utilizam a linguagem como instrumento para que realizem tais atividades. Assim, vê-se a marca social da língua, visto que as pessoas utilizam a linguagem para agir socialmente no mundo.

A autonomia no uso da linguagem dá ao indivíduo a oportunidade de atuar em diferentes práticas sociais durante sua vida, além de possibilitar a integração dentro de sua própria comunidade. Em sala de aula, o educando deve ter a possibilidade de praticar e dialogar com as linguagens e suas diversas formas de manifestações. Segundo Filipouski et al. (2009), o objetivo das aulas de Língua Portuguesa (disciplina que se insere na área de

Linguagens e Códigos) é o de aumentar o alcance e a qualidade da experiência dos alunos com as diversas formas de manifestação que a linguagem pode ter, fornecendo suporte para que possam ter uma participação mais ampla e significativa nos diversos contextos em que se inserem. Com esse objetivo, é necessária a experiência com os diversos usos dos códigos em diferentes contextos de interação humana. É essencial, também, a reflexão sobre o que esses usos podem significar quando situados em um contexto, tendo-se em mente sua constituição histórica; e a chance para novos usos que promovam uma participação social caracterizada pela autoria, singularidade e responsabilidade de seu próprio dizer e fazer.

Para que o educando participe de forma mais autoral, singular e que seja responsável por seu próprio dizer e fazer, deve-se incentivar a autoria. Com essa finalidade, são fundamentais dois conceitos que também ultrapassam a questão da linguagem. Dentro da sala de aula de Língua Portuguesa e Literatura, deve-se promover o direito à fruição e à prática da cidadania.

Segundo Filipouski et al. (2009, p. 38), a fruição é “o prazer, o entretenimento, a apreciação estética do mundo, o desenvolvimento da curiosidade intelectual e do gosto pelo conhecimento”. A atitude por trás desse conceito deve ser a de se aproveitar das oportunidades de vivências de inúmeras facetas da vida. “Fruir”² é tanto estar na posse de algo quanto desfrutar de algo, ou seja, é usufruir de oportunidades e desfrutar com satisfação delas. Na aula de Língua Portuguesa e Literatura, isso pode significar, por exemplo, a possibilidade de o aluno ter contato com diversos textos, orais ou escritos, fazer escolhas sobre aqueles que lerá e desfrutar da leitura com prazer.

O outro conceito fundamental para o desenvolvimento da autoria é o de cidadania. Neste trabalho, e nos RCs, ela é entendida como a vida em sociedade, cujas interações podem ser de conflito ou em convergência. De acordo com as autoras, a cidadania

deve ser entendida aqui em sua acepção mais básica de convivência: co-presença e interação entre homens livres na ‘cidade’. A consciência do outro, ao mesmo tempo limite, espelho e aliado, remete, de um lado, à necessidade da busca de negociação de conflitos e, de outro, ao potencial de, em colaboração, superar o que seria possível a cada um realizar isoladamente. (FILIPOUSKI et al., 2009, p. 38)

A sala de aula deve proporcionar ao aluno momentos em que ele se sinta praticando a cidadania, ou seja, em que ele perceba que está resolvendo conflitos ou trabalhando em

² Grifo meu.

conjunto com o outro. É importante que ele reconheça o outro e a si mesmo como autores de seu dizer e fazer.

Com esses dois princípios educativos esclarecidos em mente, pode-se melhor desenvolver em sala de aula a noção de autoria. O “dizer e fazer” - aqui por vezes repetido - está ligado a essa percepção de autoria. Na sala de aula de Língua Portuguesa e Literatura, o aluno deve ter a oportunidade de aperfeiçoar seu modo de se posicionar como autor. Segundo Filipouski et al. (2009, p. 38), os princípios educativos gerais, fruição e cidadania,

supõem o reconhecimento de que educar é construir subjetividades. [...] é fundamental o desenvolvimento de uma clara noção de autoria. É princípio fundamental que, na vida cotidiana, privada e pública a um só tempo, professores e alunos sejam sujeitos autores, agentes e responsáveis. A autoria implica a abertura para a construção da singularidade de cada um, mas envolve a responsabilidade pela singularidade produzida.

O aluno, ao notar-se como autor, percebe que o que se diz e se faz se dá diante do outro, ou seja, há um interlocutor que impossibilita a negação da existência do autor. Ao vivenciar interações humanas, resolvendo conflitos e trabalhando com o outro, tendo a possibilidade de usufruir e desfrutar dessas oportunidades, tem-se a formação do aluno como autor.

2.2 TEXTO: OBJETO DE ENSINO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Considerando os conceitos centrais no ensino de Língua Portuguesa e Literatura, acima discutidos, de acordo com os RCs (FILIPOUSKI et al., 2009), devem ser desenvolvidas em sala de aula certas competências nucleares, sendo elas:

ler textos de gêneros variados, de modo a reagir diante deles, e, com atitude crítica, apropriar-se desses textos para participar da vida social e resolver problemas; produzir textos de modo seguro e autoral, não apenas em situações cotidianas da esfera privada, como em esferas públicas de atuação social. (FILIPOUSKI et al., 2009, p. 54)

As competências nucleares englobam quatro práticas de linguagem, visto que os textos a serem lidos são tanto orais quanto escritos, literários ou não, e os textos produzidos são escritos e falados. Assim, no ensino dentro da sala de aula de Língua Portuguesa e Literatura, segundo Filipouski et al. (2009), essas quatro práticas devem ser centrais: compreensão oral, leitura, escrita e fala. Dessa forma, é em torno do texto que se trabalha na

aula de Língua Portuguesa e Literatura; o texto é o “ponto de partida e de chegada, em torno do qual todas as tarefas propostas aos alunos se estruturam” (FILIPOUSKI et al., 2009, p. 54). É através do trabalho com o texto que o aluno desenvolverá suas habilidades e ampliará suas competências de uso da língua, para que possa agir socialmente no mundo. Ele se utilizará dessas competências não apenas em seu cotidiano dentro de sua própria comunidade, mas também na interação através da escrita e leitura de textos, e conseguirá lidar com situações de oralidade em que textos escritos sejam de grande relevância.

A utilização da língua, segundo Bakhtin (1997, p. 279), sempre permeia todas as esferas da atividade humana. Não admiravelmente, as características e os modos dessa utilização são tão variadas quanto as esferas da atividade humana. Ademais, é por meio de enunciados que se efetua a utilização da língua. Ainda de acordo Bakhtin, “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso” (Bakhtin, 1997, p. 279). Conforme as condições específicas e finalidades das esferas de atividade humana, o enunciado muda. O contexto de uso da língua, então, determina a manifestação da linguagem. Através do trabalho com o texto e gêneros do discurso, o professor proporcionará ao aluno a oportunidade de refletir sobre o funcionamento da língua em certas práticas sociais da esfera da atividade humana.

Ao lidar com textos, o professor elabora tarefas que fazem o aluno não apenas ler o texto, mas também pensar criticamente sobre ele, identificando os ditos e não-ditos, além de produzir respostas a ele. Para que o diálogo com o texto seja relevante, o texto também deve o ser. Com esse propósito, deve-se trabalhar com textos autênticos: textos originais, não modificados e/ou adaptados, criados com um propósito ou função social, e não textos criados simplesmente como pretexto para se ensinar uma ou mais estruturas linguísticas. Ao se trabalhar com textos autênticos, são criadas oportunidades para uso de língua em contextos relevantes e para reflexão sobre “como pode se dar (ou não) a inserção do educando em diferentes grupos e práticas sociais por meio do debate sobre valores vigentes e escolhas possíveis para o enfrentamento de novos desafios de participação.”(SCHLATTER; GARCEZ, 2009, p. 138). É através das tarefas de leitura e compreensão oral de textos autênticos que se discutirá o que é dito e como foi dito. Além de se ter debate, também se trará a relação do texto com a realidade do aluno durante as tarefas de ensino.

3. O TRABALHO COM PROJETOS PEDAGÓGICOS

Quando se trabalha com projetos pedagógicos, não se busca o ensino de conteúdos disciplinares desvinculados de um contexto e desconsiderando o próprio contexto de quem aprende. Tampouco o ensino é guiado pelo desempenho em provas padronizadas, como de costume atualmente (HERNANDEZ, 2014). Com o projeto pedagógico proposto aqui, a educação se volta à formação do indivíduo, ao passo que estimula o senso crítico, a prática da cidadania, a noção de autoria. Essa perspectiva também se relaciona com o desenvolvimento de competências, visto que promove o trabalho em conjunto e o envolvimento do aluno ao longo do processo de aprendizado, oportunizando momentos em que o aluno irá “adquirir o conhecimento, relacioná-lo com aquilo que o cerca e refletir sobre suas ações” (WELP; VIAL, 2016, p. 236)

Para Hernandez (2014), a Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT) é uma visão que se refere às relações pedagógicas e do aprendizado através do diálogo e da indagação. A vida da sala de aula e o ambiente escolar seriam um projeto em que educandos, educadores e famílias encontram seu lugar para aprender. É fundamental, segundo o autor, que ocorram transformações que mudam não apenas as relações, mas também o sentido da escola e o lugar dos sujeitos. Durante o percurso escolar, a noção de autoria deve ser percebida pelos educadores e estudantes, ao passo que se sintam e se entendam como autores que geram conhecimento e saber pedagógico.

O trabalho com projetos promove um ambiente em que o aluno expõe seus conhecimentos prévios e tem contato com os dos colegas, confronta ideias e produz seus próprios significados e sentidos em cima disso, levando em consideração quem o estará ouvindo. Durante esse processo, é essencial que o aluno se envolva em atividades que estimulem esse propósito. Quando os educandos dão valor ao aprendizado e estão focados em uma tarefa ou desenvolvimento de habilidades, eles provavelmente se sentem muito mais motivados a perseguir seus objetivos, e mais satisfeitos com o aprendizado no ambiente escolar e demonstram engajamento ativo (AMES, 1992).

Na perspectiva de trabalho com projetos, a elaboração de um projeto se dá de forma conjunta (HERNANDEZ, 2014). O educador não cria um projeto direto de sua mente e o leva para sala de aula. A decisão de o que será trabalhado no projeto e de como será conduzido é feita através de discussão em grupo (WELP; VIAL, 2016). Segundo Hernandez (2014), o planejamento é algo que vai sendo construído assim como a avaliação. Uma prova - frequentemente padronizada para se medir resultados - não é o objetivo de um projeto. A

avaliação é algo que vai se compondo de acordo com a progressão do projeto e com as experiências das trajetórias da aprendizagem. Hernandez (2014) diz que “não é uma prova feita no final para ‘medir’ um resultado, mas é algo que vai se tecendo aos poucos e com as experiências das trajetórias de aprendizagem”, portanto ela pode ser construída ao longo do projeto. A participação dos alunos nas atividades e discussões devem ser levadas em conta ao longo do projeto. A avaliação da escrita, por exemplo, não deve considerar apenas a forma, pois um texto está carregado de sentidos e de propósitos, nem sempre formais. Deve-se considerar a função comunicativa da escrita. Enfim, o progresso do aluno deve ser percebido, visto que deve ser considerado o contexto do aluno, e isto uma avaliação padronizada não contempla.

Em um projeto, também deverá ser planejado o produto final (WELP; VIAL, 2016). O produto final, seja ele oral ou escrito, deve ter por base os conceitos já discutidos neste trabalho, principalmente o de linguagem como interação humana e a noção de autoria. Não só na leitura há interação, mas também na produção de textos orais e escritos (FILIPOUSKI et al., 2009, p. 62). Segundo os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009), o educando deve reconhecer pontos de vista tanto na leitura de textos quanto nas suas tarefas de produção de textos. A busca de seu ponto de vista próprio e a construção do modo como o aluno irá expressá-lo, levando em consideração a quem se refere, são centrais na pedagogia a ser construída, não só para o ensino da produção escrita, mas também da produção oral (FILIPOUSKI et al., 2009, p. 62).

As tarefas são um elemento central na sala de aula. Não somente para a construção conjunta da aprendizagem, mas também para a preparação para a produção final. Quando se referem ao planejamento de aulas de língua, diversas tarefas que servem a diferentes propósitos são propostas por Schlatter e Garcez (2009, p. 162-164):

a) tarefas preparatórias: servem para facilitar o acesso ao conhecimento do aluno a respeito do trabalho a ser feito com o texto. São também tarefas que apresentam o conhecimento prévio necessário antes de se iniciar o trabalho com o texto, no caso de os alunos não o terem (informações, vocabulário, relações, pressupostos, etc.);

b) Tarefas de compreensão no contato inicial com o texto: o aluno é instigado a perceber a relação entre: autor, público-alvo do texto e suporte; entre as diferentes partes do texto (título, corpo do texto, imagens, legendas, sons); entre as possíveis interpretações do texto; entre o texto e o cotidiano dos alunos;

c) Tarefas de reação ao texto (produção oral/escrita): levar em consideração o gênero do discurso que está sendo trabalhado para pensar na produção dos alunos; refletir sobre os diferentes propósitos, interlocutores, suportes e formatos do texto a ser escrito;

d) Tarefas de resposta aos textos dos alunos: pensar sobre quais os possíveis interlocutores dos textos produzidos; sobre como o aluno se colocaria na posição de interlocutor desses textos; sobre o que definiria a qualidade dos textos e a adequação ou inadequação deles (adequação ao propósito e ao interlocutor, adequação discursiva, adequação linguística), e sobre como se justificariam adaptações necessárias;

e) Tarefas para promover a reflexão sobre aspectos culturais: a reflexão sobre o que o olhar do outro nos revela sobre o mundo; sobre como nos enxergamos um no outro, nos dizeres e não dizeres um do outro; sobre aspectos culturais (valores, experiências e significados historicamente construídos) de nossa sociedade e de outras;

f) Tarefas para a prática de recursos linguísticos de maneira contextualizada: considerar que o foco seja o sentido e a ação (e não exclusivamente na forma);

g) Tarefas de reflexão sobre a língua e sobre diferentes possibilidades de co-construção de gêneros do discurso, enfatizando a variedade: refletir sobre o modo como os recursos linguísticos (palavras, expressões, estruturas gramaticais, entonação, pronúncia, etc.) autorizam determinadas atribuições de sentido ao texto;

h) Tarefas para além da sala de aula de línguas: tarefas que envolvam novos usos do que foi aprendido e possibilitem a relação do que foi aprendido com o mundo do educando e com outras disciplinas do currículo;

i) Tarefas de interlocução efetiva e publicidade: considerar a interlocução efetiva entre produção (oral e escrita) do aluno e a quem ele se referiu;

j) Tarefas de avaliação: reflexão sobre como avaliar se as metas foram alcançadas, os objetivos, os professores, os alunos, o projeto; refletir sobre o que foi aprendido, e o que mais quer saber.

O papel do educador, quando inserido na perspectiva de trabalho com projetos, deixa de ser o de somente transmitir mecanicamente - sem contexto, criticidade, sentido - conteúdos formais (disciplinares). O caminho é inverso. É isto que denota Kleiman (2007), quando se refere ao uso da língua escrita. A autora salienta que em toda situação

comunicativa escrita (em todo evento de letramento³), para saber ler e escrever, o aluno necessita de determinados saberes linguísticos, como as correspondências regulares de som-letra, as regras ortográficas, o uso de maiúsculas. Porém não é necessário que o educando seja vetado de contato com textos de certa complexidade por, por exemplo, não ter estudado formalmente ainda os saberes necessários. Na verdade, em todo evento de letramento há a necessidade de todos os conhecimentos relativos à língua e, visto isso, sempre surge:

a oportunidade para o professor focalizar de forma sistemática algum conteúdo, ou seja, de apresentar materiais para o aluno chegar a perceber uma regularidade, praticar repetidas vezes um procedimento, buscar uma explicação. Nesse caso, o movimento será da prática social para o ‘conteúdo’ (procedimento, comportamento, conceito) a ser mobilizado para poder participar da situação, nunca o contrário, se o letramento do aluno for o objetivo estruturante do ensino. (KLEIMAN, 2007, p. 6)

Durante o andamento de um projeto, o aluno terá contato com diversos textos e, por consequência, com os conteúdos relevantes às situações de uso de língua em questão. Não é objetivo deste projeto transmitir conteúdos gramaticais descontextualizados, mas sim o de propor práticas sociais que se utilizem de determinados conhecimentos necessários para a compreensão e produção de textos relevantes, tanto orais quanto escritos.

Quando em sala de aula, mobiliza-se o senso crítico, a interação, a noção de autoria, o aluno desenvolve também maior autonomia para lidar com diferentes situações e práticas sociais, em sua comunidade e fora dela. Os alunos põem em prática sua autonomia quando são contemplados com escolhas, quando escolhem e agem sobre suas escolhas (STEFANOU et al 2013). Segundo Stefanou et al (2013), os professores promovem a autonomia dos alunos quando eles reconhecem as perspectivas e objetivos de seus alunos, e quando deixam seus alunos fazerem escolhas que estejam de acordo com essas perspectivas e que auxiliem em seus objetivos.

Quando se estimula a criticidade e a busca pelos sentidos diversos entre os dizeres e não dizeres de outros, o aluno não deve esperar respostas e fórmulas prontas do professor. Nesse sentido, o aluno deve perceber que pode se apropriar do conhecimento, “experimentando, planejando, analisando, resolvendo problemas, interagindo e usando a língua dentro e fora da sala de aula.” (WELP; VIAL, 2016, p. 241). Nessa perspectiva educativa, Welp e Vial (2016) ressaltam que os educandos desenvolvem o pensamento crítico, à medida que pensam por si mesmos e questionam. Eles também investigam,

³ Segundo a autora, um evento de letramento é “uma situação comunicativa que envolve atividades que usam ou pressupõem o uso da língua escrita”. (KLEIMAN, 2007, p. 5)

encontram suas próprias fontes de conhecimento e se responsabilizam pela realização das tarefas.

O aprendizado não se limita a conteúdos gramaticais nem à mera discussão das temáticas e seus conteúdos. O trabalho com projetos promove um posicionamento mais crítico por parte do aluno em relação ao seu processo de aprendizado, visto que o torna um indivíduo mais autônomo, proativo, que gerencia seu próprio trabalho. (WELP; VIAL, 2016, p. 241)

4. A IRONIA E O SITE HUMORÍSTICO *SENSACIONALISTA*

A presente proposta de projeto conta com textos fortemente marcados pelo uso de ironia. Como mencionado na introdução, os textos principais selecionados para o projeto pertencem ao *website* de humor chamado *Sensacionalista*, que é “um jornal isento de verdade”, como a si se refere. Segue a página inicial ao se entrar no *website*:

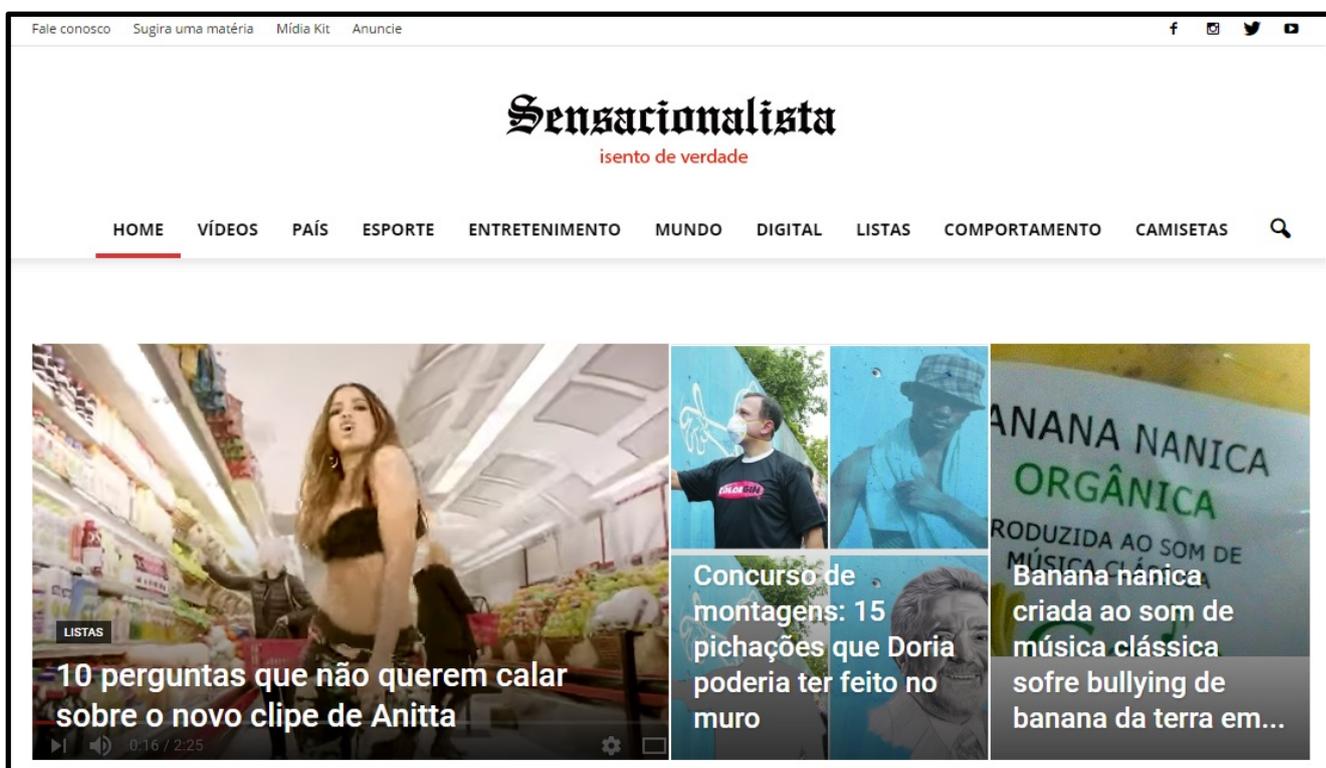


Figura 1

O site de humor com notícias fictícias, fundado em 2009, compartilha notícias irônicas baseadas em acontecimentos reais - e recentes - no país e no mundo, cujo conteúdo

se assemelha ao de um jornal comum, abordando por exemplo temas políticos, econômicos, sociais, culturais, de esporte e entretenimento.

Segundo Duarte (1994), a ironia é tradicionalmente definida como “a figura retórica em que se diz o contrário do que se diz, implica o reconhecimento da potencialidade de mentira implícita na linguagem” (DUARTE, 1994, p. 55). A ironia é, então, frequentemente percebida em frases que dizem “o contrário” do que se realmente quer dizer e que são mentiras. Porém, não é limitada a esse uso porque também é utilizada em frases que expressam uma ideia “diferente” do que se quis dizer. Quando o leitor é atento, ele percebe as mentiras - ou incongruências - do dito e pode refletir sobre o que leu.

Em seguida, alguns exemplos retirados da notícia do *Sensacionalista* chamada “Uniforme de agentes de trânsito de Doria faz velocidade cair porque motoristas param para rir”⁴:

Segundo especialistas, a previsão é de que a mudança do uniforme cause um impacto imediato na redução das velocidades nas vias. A estimativa é de que cerca de 70% dos motoristas vão parar para rir do uniforme novo, o que causará uma redução na velocidade média do tráfego.

A ironia do dito acima indica que o autor acredita que o uniforme é de mau gosto e que pode ser motivo de riso. Além disso, se o leitor sabe que o prefeito João Doria aumentou o limite de velocidade das Marginais (Tietê e Pinheiros), pode-se identificar a ironia de “o que causará uma redução na velocidade média do tráfego.” Além da informação sobre o aumento de limite de velocidade, se o leitor souber que o prefeito teve sua carteira de motorista suspensa, o efeito irônico do texto é maior. A notícia termina assim: “Logo após a inauguração dos novos uniformes, Doria soube do efeito colateral da redução de velocidade nas vias e pediu para jogarem fora os novos uniformes e fazerem um novo. ‘De preferência um que faça os motoristas sentirem vontade de acelerar. Acelera São Paulo!’, teria dito o prefeito.” Nesse caso, mais uma ironia se estabelece. O leitor pode identificá-la caso esteja ciente de que o nome da coligação à qual Doria faz parte é “Acelera SP”. Dessa forma, o efeito irônico é estabelecido. Duarte (1994) ressalta que é necessário que se proponha a ironia e que ela seja vista como tal para que algo seja considerado irônico. Assim, não há ironia sem ironista, sendo este quem percebe dualidades ou múltiplas possibilidades de sentido e as explora em enunciados irônicos, que só serão concretizados como tal quando o interlocutor os receber percebendo “a duplicidade de sentido e a inversão ou a diferença existente entre a mensagem enviada e a pretendida” (DUARTE, 1994, p. 55).

⁴ Disponível em: <<https://www.sensacionalista.com.br/2017/06/08/uniforme-de-agentes-de-transito-de-doria-faz-velocidade-cair-porque-motoristas-param-para-ri-r/>> Acesso em: 13/06/2017.

As mentiras - ou incongruências - no discurso irônico fazem com que o sujeito leitor releia o mundo de forma mais crítica. Segundo Alvarce (2009), quando o leitor percebe o uso da ironia, ela propõe uma releitura de mundo, marcada por uma visão muito mais crítica. Quando se concretiza o uso da ironia, ou seja, quando o interlocutor o percebe no dito, a autora afirma que o olhar mais reflexivo e apurado para o mundo é alcançado devido à ironia permitir que se aprenda a realidade através do choque e da tensão entre esquemas mentais. Nessa perspectiva, as notícias fictícias do *Sensacionalista* são textos que proporcionam ao leitor a releitura do mundo e a percepção mais crítica da realidade. As notícias estimulam os alunos a pensar criticamente e a confrontar a verdade e falsidade no dito e não dito.

Alvarce (2009) destaca a importância do papel do leitor no “jogo” da ironia, visto que nem sempre o ironista - aquele que busca estabelecer uma relação irônica entre o dito e o não dito - alcança o objetivo de transmitir sua intenção específica. A ironia pode significar coisas diferentes, de acordo com o leitor e com a época. Consequentemente, a decodificação da ironia é dependente do receptor⁵ e do contexto em que ele se insere. (ALAVARCE, 2009).

Em função disso, os horizontes de discussão em sala de aula são amplamente expandidos. Os educandos podem inferir diferentes relações de dito e não dito ao lerem os mesmos textos, visto que cada um está inserido em seu respectivo contexto, além de cada um ter sua bagagem de conhecimento de mundo e vivências. A discussão dos textos torna-se mais rica e faz os alunos - e o professor - confrontarem suas releituras de mundo e refletirem criticamente sobre elas.

5. METODOLOGIA DO PROJETO

Nesta seção será discutido o contexto do projeto, como o público alvo e a escolha de temas. Será comentado sobre como o projeto surgiu e sobre a escolha dos textos. Também será brevemente exposto como a avaliação poderia ser feita no decorrer do projeto. Por fim, os objetivos do trabalho serão explicitados.

⁵ A autora utiliza o termo “receptor”. Entretanto, alinho-me à ideia de “interlocutor”, visto que entendo o discurso como dialógico e que, sob a perspectiva bakhtiniana, o enunciado é sempre uma resposta ao outro e estabelece uma relação com outros enunciados (BAKHTIN, 1997).

5.1 CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

A ideia desta proposta de projeto surgiu da minha experiência de estágio de docência em língua portuguesa. Um projeto semelhante ao descrito aqui foi aplicado numa turma de segundo ano do ensino médio em que estagiei, em uma escola estadual da cidade de Viamão, Rio Grande do Sul. A proposta de projeto *O mundo através de notícias humorísticas* se encontra hoje muito diferente de quando foi aplicada, pois sofreu inúmeras alterações e adaptações. Visto isso, considero-a uma nova proposta.

O público-alvo deste trabalho é uma turma de segundo ano do ensino médio, em uma escola estadual de Viamão, em que fiz observação de aulas e realizei um estágio de língua portuguesa e literatura. O grupo contava com 22 alunos frequentes. A escola recebe alunos de todo o município, então contava com alunos de diferentes partes da cidade.

Durante as observações de aula do estágio, notava-se que os alunos, mesmo sem perceberem, discutiam naturalmente certas temáticas. Certo dia um aluno comentou sobre a “ousadia” da roupa da colega, que prontamente o criticou. Em outra aula os alunos discutiram sobre propagandas políticas e sobre os candidatos - era período eleitoral. Pôde-se notar também os alunos discutindo sobre quem ficava com quem, se ficavam com pessoas do mesmo sexo, e se era “de verdade” ou “de zoeira”. Pôde-se notar, então, a possibilidade de se trabalhar com temáticas como feminismo, política, homofobia. Além disso, a grande maioria dos alunos usava *whatsapp*, e notava-se que muitos não conseguiam ficar muito tempo sem visualizar o aplicativo. Assim, a ideia de se trabalhar com o uso de redes sociais e internet também foi contemplada.

No mesmo período, via-se muito no *Facebook* compartilhamentos de notícias irônicas sobre a política do País. Essas notícias eram do jornal humorístico online *Sensacionalista*. Depois de se ter em mente as temáticas a serem discutidas, por conta da observação, foi fácil perceber o quanto o jornal *Sensacionalista* se encaixava dentro desse escopo. Todas as temáticas escolhidas eram abordadas em textos do *website* de humor, cuja popularidade já era grande. A partir daí surgiu a ideia de se discutir as temáticas feminismo, política, homofobia, uso de redes sociais e internet, utilizando-se de notícias do *Sensacionalista*. Como produto final, após o trabalho com as temáticas e com as notícias, os alunos escreveriam a sua própria notícia humorística e a enviariam para o site, estando sujeita à publicação no próprio *Sensacionalista*.

Conforme mencionado, a experiência de estágio relatada acima serviu de inspiração para a proposta de projeto aqui proposta neste trabalho. Muito foi adaptado e alterado do

projeto elaborado para o estágio. Por exemplo, o vídeo “Programa Político”, do canal *Porta dos Fundos*, foi reutilizado, porém as tarefas sobre ele não permaneceram iguais. Da mesma forma, algumas questões de estudo sobre o gênero notícia também foram reutilizadas. Ainda, a dinâmica de leitura de texto e formulação de perguntas da aula 5 também foi reutilizada, porém com textos diferentes. Todos esses exemplos são de tarefas que serão descritas na seção 6 onde apresento a unidade didática que proponho.

5.2. OBJETIVOS DO PROJETO

5.2.1 OBJETIVO GERAL

O Objetivo geral deste trabalho é descrever o processo de elaboração de uma proposta de projeto que fomente o uso de língua como prática social.

5.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Desenvolver o letramento em notícias humorísticas com a motivação de refletir e discutir sobre temas contemporâneos e importantes na formação de um cidadão;
- Discutir sobre política: período pré-eleitoral;
- Discutir sobre gênero: feminismo, machismo, homofobia;
- Discutir sobre o uso de redes sociais de internet e aplicativos de mensagens;
- Trabalhar com vocabulário e estruturação de texto característicos aos textos trabalhados;
- Produzir uma notícia humorística para leitores reais.

6. A UNIDADE DIDÁTICA

Nesta seção será mostrado um quadro que apresenta a organização desta proposta de projeto. Em seguida, será descrita a orientação para a condução das aulas e seus os objetivos. Ao final, constará um quadro sumarizando todas as aulas do projeto.

O seguinte quadro apresenta a organização geral deste trabalho:

<i>O mundo através de notícias humorísticas</i>	
Temas	Feminismo; política; homofobia; uso de redes sociais e internet.
Gêneros estruturantes	Notícia (humorística).
Público-alvo	Alunos de uma turma de segundo ano do ensino médio de escola pública estadual.
Objetivo	Descrever o processo de elaboração de uma proposta de projeto que fomente o uso de língua como prática social.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver o letramento em notícias humorísticas com a motivação de refletir e discutir sobre temas contemporâneos e importantes na formação de um cidadão; ● Discutir sobre política: período pré-eleitoral; ● Discutir sobre gênero: feminismo, machismo, homofobia; ● Discutir sobre o uso de redes sociais de internet e aplicativos de mensagens; ● Trabalhar com vocabulário e estruturação de texto característicos aos textos trabalhados; ● Produzir uma notícia humorística para leitores reais.
Duração	Planejamento realizado para 9 aulas (100 minutos cada), sendo possível uma reorganização conforme alterações necessárias ao longo do projeto.
Produto Final	Notícia humorística no estilo do site <i>Sensacionalista</i> .
Suporte	Site do <i>Sensacionalista</i> .

Quadro 1

6.1 AS AULAS: OBJETIVOS E ORIENTAÇÃO PARA A CONDUÇÃO DAS AULAS

Nesta seção, os planos de aula serão apresentados. Além da orientação para a condução das aulas, também constará os objetivos específicos a serem atingidos em cada uma delas. Dentro de quadros estarão os materiais destinados aos alunos. Cada aula será descrita com a seguinte organização: objetivo, orientação para a condução da aula e tarefa. Em algumas das aulas será necessário determinado material especial, este será informado logo abaixo do objetivo da aula.

Aula 1

Objetivo: apresentar o projeto através da discussão sobre suas temáticas, assistir a um vídeo humorístico do canal *Porta dos Fundos*, do *YouTube*, e discutir sobre ele.

Material extra necessário: caso a sala de aula não seja equipada com projetor, é necessário um notebook, e é recomendada uma caixa de som.

Condução da aula: Para começar, o professor distribui o material para os alunos, e pede para que acompanhem a leitura do professor em voz alta.

O mundo através de notícias humorísticas

Neste projeto, vamos discutir sobre assuntos que estão sempre circulando em nossa sala de aula. Para pensarmos criticamente sobre essas temáticas, iremos utilizar notícias de um jornal online que muitos de vocês, alunos, provavelmente conhecem: o *Sensacionalista*. Ao final do projeto, cada um irá escrever sua própria notícia de humor.

O professor solicita que leiam o próximo enunciado e, logo em seguida, que um aluno diga em voz alta o que deve ser feito. Os alunos, então, separam-se em grupos (cerca de quatro alunos por grupo é suficiente) para discutir as questões. Após os alunos discutirem em grupo, o professor expande a discussão com toda a turma.

Aquecimento! Vamos discutir algumas questões, primeiramente em grupos e então com toda a turma:

- 1) Você acessa sites humorísticos? Quais?
- 2) E assiste a vídeos do YouTube? Quais?
- 3) Você conhece o Porta dos Fundos? O que eles fazem? Tem costume de assistir aos vídeos?
- 4) O que frequentemente te incomoda no período pré-eleitoral?
- 5) Você acha que é importante ou perigoso debater temas como homofobia e machismo em sala de aula? Por quê?
- 6) Como você acha que a discussão sobre esses assuntos pode ser feita de forma segura e respeitosa?
- 7) Quanto tempo do dia você passa conectado à internet? Você fica batendo papo pelo celular mesmo estando pessoalmente com outra(s) pessoa(s)? Comente sobre.

Concluída a discussão com a turma, o professor pede para que um aluno leia, em voz alta, o próximo enunciado e as duas questões. Feito isso, o professor apresenta o primeiro vídeo e então discute com a turma sobre ele. Abaixo, as questões a serem discutidas:

Agora assistiremos a um vídeo do canal Porta dos Fundos e discutiremos algumas perguntas específicas sobre ele:

Ensino (fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=3EEAYXLTTDM>)

- a) Por que os pais estavam insatisfeitos com a escola?
- b) Qual é a crítica existente no vídeo?

Aula 2

Objetivos: retomar a discussão da temática da aula anterior, fazendo relação com o vídeo assistido e a realidade dos alunos. Assistir a mais um vídeo humorístico do canal *Porta dos Fundos*, do *YouTube*, e identificar a proposta humorística dos dois vídeos assistidos até o momento.

Condução da aula: Para retomar a discussão da temática da aula anterior e para introduzir a desta aula, o professor distribui o material para os alunos, lê o enunciado com eles, e começa a discussão com o grande grupo.

Retomando discussões!

- 1) O que a atitude dos pais, no vídeo Ensino, representa? Isso é comum de acontecer?
- 2) O que você acha do uso de redes sociais e aplicativos de chat? Quando isso se torna excessivo? Há maneira de se medir?

Feita a discussão, a próxima atividade deve ser conduzida. O professor pede para os alunos discutirem em duplas sobre o que eles pensam quando ouvem a palavra “Whatsapp”. O professor pergunta para alguns alunos sobre o que falaram e então segue para a próxima atividade. O professor fala que um vídeo do *Porta dos Fundos* será assistido e pede para que um aluno leia as perguntas 1 e 2 abaixo, e então mostra o vídeo.

Agora assistiremos a um vídeo do canal Porta dos Fundos e discutiremos algumas perguntas específicas sobre ele:

Whatsapp (fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=gGYD7f6ImAw>)

- a) O que o chefe da empresa fala sobre os direitos da “vida”?
- b) Como são comparadas as funções do recurso “Vida” com a vida (real)?

Os alunos fazem a atividade em duplas ou grupos e o professor pergunta a alguns alunos sobre o que discutiram. O professor retoma o vídeo assistido na aula anterior, perguntando o que os alunos lembram sobre ele. Em seguida, pede aos alunos que discutam as seguintes perguntas, em grupos:

Considerando os dois vídeos do *Porta dos Fundos* assistidos, discuta:

- 1) Qual é a proposta humorística dos vídeos assistidos?

- 2) Quais dos vídeos você diria que são irônicos? Por quê? Dê exemplos tirados dos vídeos.
- 3) Como podemos relacionar os vídeos com nossa realidade?

Aula 3

Objetivos: apresentar o gênero notícia, considerando-se que as notícias deste projeto são humorísticas. Diferenciar, então, uma notícia humorística de uma notícia real, verdadeira. Ler e discutir uma notícia humorística. Por fim, identificar o uso de ironia no discurso.

Condução da aula: primeiramente, o professor entrega o material para os alunos, e então segue as instruções com eles, lendo em voz alta os enunciados. O professor dirige a atenção dos alunos à imagem:

Observe a seguinte imagem e responda às questões.

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc vídeos ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR

MENU G1 RIO GRANDE DO SUL rbs tv BUSCAR

Quatro anos após incêndio, obra de restauração do Mercado Público de Porto Alegre segue inacabada

Segundo andar do prédio ainda está interditado. Prefeitura aponta burocracia e falta de recursos como principais entraves para conclusão da obra.

f t

Por G1 RS
07/06/2017 13h42 - Atualizado há 21 horas



Quatro anos após incêndio, Mercado Público de Porto Alegre segue em obras

Há quatro anos, um incêndio destruiu parte de um dos principais cartões-postais de Porto Alegre. De lá para cá, o Mercado Público passa por obras de restauração, que até agora não foram concluídas.

Apesar da aparência de novo, paredes pintadas e cobertura reforçada, o segundo andar do prédio segue interditado. As explicações para a demora são burocracia e falta de recursos. Segundo a prefeitura da capital gaúcha, são necessários R\$ 2 milhões para a realização das obras estruturais exigidas pelos bombeiros.

A prefeitura alega que não tem dinheiro e aguarda uma resposta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que já pagou boa parte da reforma por meio do PAC Cidades Históricas, o investimento foi de R\$ 10 milhões.

O projeto da segunda etapa de obras, que contempla o segundo andar do prédio, foi enviado pela prefeitura ao Iphan em maio de 2017 e está sendo analisado. O instituto diz que já tem reservado R\$11 milhões para a nova etapa de recuperação.

Embora o prédio seja tombado pelo município, e não pelo Iphan, o instituto garante que, devido à comoção causada pelo incêndio em Porto Alegre, já solicitou mais R\$ 23 milhões à Direção do PAC, em Brasília, para análise de viabilidade financeira.

Observada a imagem da notícia, o professor pede para que discutam as perguntas primeiro com os colegas ao lado. Depois de uma breve discussão, o professor evoca as informações discutidas pelos alunos, com toda turma.

- 1) Como se chama o gênero do texto acima?
- 2) Quais são as características que você percebe haver nesse gênero de textos?
- 3) Você conhece o site em que ele se encontra?

- 4) Que tipo de notícias ele publica?
- 5) Você conhece o site *Sensacionalista*?

Finalizada a discussão com a turma, o professor deve guiar a atenção dos alunos para as próximas imagens. O professor deve estimular os alunos a lerem tudo que está em cada imagem.

Observe a parte superior da página inicial do *Sensacionalista* e do *G1*, e responda às questões abaixo:

Fale conosco Sugira uma matéria Mídia Kit Anuncie

Sensacionalista
isento de verdade

HOME VÍDEOS PAÍS ESPORTE ENTRETENIMENTO MUNDO DIGITAL LISTAS COMPORTAMENTO CAMISETAS

LISTAS

10 perguntas que não querem calar sobre o novo clipe de Anitta

Concurso de montagens: 15 pichações que Dória poderia ter feito no muro

BANANA NANICA ORGÂNICA
PRODUZIDA AO SOM DE MÚSICA CLÁSSICA
Banana nânica criada ao som de música clássica sofre bullying de banana da terra em...

The screenshot shows the G1 website interface. At the top, there are navigation links for 'globo.com', 'g1', 'globoesporte', 'gshow', 'famosos & etc', and 'vídeos'. The main navigation bar includes 'MENU', the 'G1' logo, and a 'BUSCAR' search button. The page is divided into several sections:

- Mercado de trabalho:** A headline reads 'Contratações superam demissões pelo 2º mês consecutivo no Brasil'. Below it, a sub-headline states 'Foram criados 34,2 mil empregos com carteira assinada em maio.' The accompanying image shows a stack of blue folders labeled 'CURSOS DE FORMAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO'.
- Senado:** A headline reads 'Reforma trabalhista é rejeitada em comissão, e governo sofre derrota'. A sub-headline says 'Ministro diz que não vê resultado como "derrota"'. The image shows a digital display board in a legislative chamber.
- Política:** A headline reads 'Temer minimiza derrota: "O que importa é o plenário"'. A sub-headline says 'Juízo jurídico, não político', diz Temer após PF apontar indícios de corrupção'. The image shows a group of men in suits, including President Michel Temer, surrounded by reporters.
- ECONOMIA:** A section for financial data showing the IBOVESPA index at 60.766 points, down 2.01% from the previous day. It also lists exchange rates for the Dollar, Euro, and Pound.
- RIO GRANDE DO SUL:** A section for regional news with sub-sections for 'SERVIÇOS' and 'JORNAL DO ALMOÇO'.

Depois que os alunos observarem as duas páginas iniciais, o professor discute com a turma as seguintes questões:

- 1) Pelos títulos dos textos das imagens, que gênero de texto você acha que eles postam?
- 2) Como podemos comparar o *Sensacionalista* com o *G1*? Quais são suas semelhanças e diferenças?

Terminada a discussão, em que se deve ter mencionado o gênero “notícia”, o professor direciona os alunos para a próxima tarefa. Nessa tarefa os alunos se preparam para a leitura da notícia, identificam o humor já no título e preveem o conteúdo do texto. O professor participa na discussão e ajuda com quaisquer dúvidas que possam surgir, como sobre o remédio Rivotril. Feita essa atividade, os alunos leem o texto, em silêncio, e confirmam sua previsão sobre o texto.

Observe esse título de notícia (que chamamos de manchete): “Passividade faz cientistas investigarem se há rivotril na água dos brasileiros”

1) O que é Rivotril?



2) Qual a relação entre “passividade” e “rivotril”?

3) Sobre o que você acha que se trata a notícia com essa manchete?

Agora iremos ler a notícia “Passividade faz cientistas investigarem se há rivotril na água dos brasileiros”, do *Sensacionalista*. Confirmaremos nossas hipóteses levantadas nas perguntas anteriores e discutiremos sobre a notícia.

País

Passividade faz cientistas investigarem se há Rivotril na água dos brasileiros



Compartilhar no Facebook



Tweet no Twitter



Pouring water into glass on blue background

Corrupção de bilhões de reais, acordos, limitação da ideia de família, retirada de direitos da mulher, porte de armas para deputados, projeto que anistia o dinheiro legal no exterior, impostos altos sem contrapartida social, semana de terça a quinta no Congresso, recentemente garfada na aposentadoria, censura a jornais e nomeação de amigos como ministros para terem foro privilegiado, com aval do posto mais alto da Justiça...

Diante de tanto escândalos e decisões que prejudicam a vida do brasileiro, cientistas de um pool de universidades nacionais e estrangeiras estão apurando uma desconfiança antiga: a existência de calmantes na água que o brasileiro toma. "Claro que a falta de conhecimento da atualidade que existe a partir da educação de qualidade do brasileiro é um fator que merece ser levado em conta", diz Eduardo Santana, da Universidade do Sudeste. "Mas este nível de passividade diante de tudo merece ser investigado a fundo", garante.

Os cientistas vão apurar também por que mesmo as pessoas esclarecidas têm energia para discutir e clamar por justiça apenas nas redes sociais. "O ativista de Facebook é um personagem contemporâneo nefasto", opina Santana. "Porque dá a sensação de que a pessoa está fazendo algo, quando de verdade não está, e gasta sua energia em algo inócuo".

Fonte: <http://www.sensacionalista.com.br/2017/02/15/passividade-faz-cientistas-investigarem-se-ha-rivotril-na-agua-dos-brasileiros-2/> Autor não informado.

Concluída a leitura do texto, o professor pede para que um aluno leia o próximo enunciado. Os alunos, então, discutem as questões com seus colegas. O professor atenta os alunos para o fato de eles tomarem notas do que foi discutido com seu colega no primeiro conjunto de questões, o qual é mais focado no texto. O segundo conjunto de questões

relaciona o conteúdo do texto com a realidade dos alunos. Após a discussão entre alunos, o professor expande a discussão para o grande grupo, evocando as anotações e o que foi discutido oralmente.

Discuta as questões com seus colegas e anote o que falaram e as respostas a que chegaram.

- 1) Em que seção do jornal se encontra a notícia?
- 2) Por que o texto fala sobre a desconfiança de calmante na água do brasileiro?
- 3) O que o texto fala sobre a consciência sobre atualidade?
- 4) O que o texto fala sobre a atitude de “pessoas esclarecidas”?
- 5) O que você entendeu por “ativista de *Facebook*”, segundo o texto?
- 6) Pegue um dicionário. Ache a definição e sinônimo(s) das seguintes palavras sublinhadas:
 - a) “personagem contemporâneo nefasto”
 - b) “gasta sua energia em algo inócuo”

Apenas oralmente, discuta com seus colega.

- 1) Comente com seus colegas sobre o que vocês sabem sobre os escândalos e decisões do primeiro parágrafo da notícia.
- 2) Você acha que “ativistas de *Facebook*” existem de verdade?
- 3) Comente a passagem: “têm energia para discutir e clamar por justiça apenas nas redes sociais.”

Alunos, ao terminar a aula, devolvam as folhas para o professor, já que serão necessárias na aula que vem.

Discutidas as perguntas, a aula segue com uma atividade focada na identificação e uso de ironia. As questões devem ser brevemente discutidas entre os alunos e então a discussão é feita entre a turma. A ironia é parte fundamental do humor das notícias do *Sensacionalista*, e, por isso, os alunos devem se familiarizar com ela, visto que produzirão sua própria notícia humorística.

Vamos pensar um pouco sobre “ironia”. Primeiramente, discuta com o colega ao seu lado e, então, discutiremos todos com a turma:

- 1) O que você entende por “ironia”?
- 2) Em que situações somos irônicos? Dê exemplos.
- 3) Como se identifica a ironia?
- 4) O que faz um texto ser irônico?
- 5) Você diria que o texto que lemos é irônico? Por quê?
- 6) Comente a legenda da imagem da notícia (“servindo água num copo com plano de fundo azul”). Você diria que ela é irônica? Por quê?

Ao final da aula, o professor deve lembrar os alunos da produção final do projeto: uma notícia no estilo do *Sensacionalista*. Também deve recolher o material que entregou aos alunos, visto que serão vitais para a aula seguinte.

Aula 4

Objetivo: caracterizar o gênero notícia, ao perceber suas características principais.

Condução da aula: O professor devolve o material da aula anterior aos alunos e entrega o material da aula 4. O professor lê o enunciado, em voz alta, e pede para que se dividam em grupos e discutam as questões. Além disso, pede que todos tomem notas das respostas. Depois da discussão em grupos, o professor expande a discussão para o grande grupo e retoma todas as perguntas, com calma. O professor pode registrar as respostas no quadro, conforme os alunos falam.

Uma possível atividade para esse momento é o professor desenhar um grande retângulo no quadro e dizer que é uma folha. Em seguida, pede a um aluno para que escreva na folha os elementos destacados na questão 1, sobre as características de uma notícia. Espera-se que se escreva pelo menos “título”, “imagem” e “texto” (ou “corpo do texto”), podendo surgir também “autor”, “seção”, “data”. Ao final da aula, mais uma vez, o professor relembra os alunos da produção final do projeto.

Hoje observaremos as características principais de uma notícia. Visualize as notícias da aula passada. Agora, vamos discutir as seguintes questões:

- 1) Quais são os elementos que você percebe haver em uma notícia? Ex.: título.
- 2) Os verbos predominam no passado ou presente?

- 3) Quando os verbos são usados no passado?
- 4) E quando eles são usados no presente?
- 5) Uma notícia dá opinião?
- 6) Ironia presente nessas notícias pode ser considerada um recurso textual?
- 7) O texto é curto ou longo? Compare com uma reportagem.
- 8) Sua linguagem é simples ou complexa? Ou seja, é fácil de entender o texto ou tem muitas palavras difíceis e complicadas?

Lembrem-se de que em breve cada um produzirá a sua notícia humorística. Depois da escrita e reescrita, as notícias serão enviadas ao *Sensacionalista* e podem até mesmo ser postadas no site! Confira:

Fale conosco [Sugira uma matéria](#) [Mídia Kit](#) [Anuncie](#)

[f](#)
[ig](#)
[tw](#)
[yt](#)

Sensacionalista

isento de verdade

[HOME](#)
[VÍDEOS](#)
[PAÍS](#)
[ESPORTE](#)
[ENTRETENIMENTO](#)
[MUNDO](#)
[DIGITAL](#)
[LISTAS](#)
[COMPORTAMENTO](#)
[CAMISETAS](#)
🔍

Quer sugerir uma notícia? Preencha o formulário abaixo. Recebemos dezenas de sugestões diariamente e infelizmente é impossível responder a todas. Garantimos que todas são lidas. As melhores serão publicadas. Ao enviar a matéria você concorda em ceder os direitos sobre ela, que poderá ser usada em qualquer meio, a qualquer tempo. O Sensacionalista pode editar total ou parcialmente o texto. Você receberá o crédito pela autoria da matéria no fim do texto. Obrigado.

Seu nome (obrigatório)

Seu e-mail (obrigatório)

Manchete da notícia sugerida

Texto da matéria (opcional)

Enviar

O Sensacionalista é um site de humor com notícias fictícias. Fundado em

[Home](#)
[Videos](#)
[País](#)
[Esporte](#)
[Entretenimento](#)
[Mundo](#)
[Digital](#)
[Listas](#)
[Comportamento](#)

Aula 5

Objetivo: ler notícias humorísticas e refletir criticamente sobre elas, através da formulação de perguntas referentes ao texto.

Condução da aula: Antes de entregar o material, o professor explica detalhadamente a atividade que será realizada. A turma será dividida em quatro grupos. Cada grupo formulará uma pergunta para cada uma das quatro notícias. Se a sala de aula conta com vinte alunos, serão quatro grupos de cinco alunos e cada notícia terá 5 cópias. O objetivo é que todos os membros de um grupo tenham uma cópia consigo, para que não leiam dividindo a mesma folha. No verso de cada notícia deve constar o espaço para as questões formuladas por eles. Todo aluno deve escrever a pergunta que o grupo criou no verso de sua folha. Dessa forma, todos do grupo seguinte que receber a notícia terão como ler a pergunta feita em sua própria folha. Conforme os grupos terminam de ler e formular as suas perguntas, eles trocam de notícia. Os grupos trocam com outro grupo, todos de uma vez, e não cada aluno individualmente, visto que o grupo cria a questão em conjunto e todos a escrevem na folha.

Depois da explicação do professor e a organização dos grupos, o professor distribui o material. Antes que comecem a atividade, o professor pede para que um aluno leia o enunciado, para reforçar o que foi explicado oralmente.

Elaboradas todas as perguntas dos grupos, o debate sobre uma notícia começa. Os alunos leem as perguntas que foram elaboradas e as discutem. Discutidas as quatro perguntas sobre a notícia, começa a discussão da próxima. O mesmo procedimento deve ser repetido com as próxima duas, e encerra-se a aula.

Hoje faremos uma dinâmica um pouco diferente. Vamos nos dividir em 4 grupos! Primeiramente, cada grupo receberá uma notícia. No verso da folha terá um espaço destinado à criação de perguntas referentes ao texto. Cada grupo lerá a notícia e formulará uma pergunta sobre ele. À medida que os grupos leem e elaboram a pergunta, vão trocando de texto. Ao final da atividade, os quatro grupos terão lido as quatro notícias e formulado uma pergunta para cada uma delas. Cuidado para não haver perguntas repetidas, então leiam a dos colegas antes de formular a sua.

Digital

Pessoas que não usam o tique azul no Whatsapp são menos confiáveis, comprova estudo



Compartilhar no Facebook



Tweet no Twitter



O que muita gente já desconfiava foi confirmado por um estudo realizado por um grupo de pesquisadores da universidade de Harvard, nos EUA. O estudo concluiu que pessoas que desativam o tique azul do Whatsapp, que funciona como confirmação de leitura de cada mensagem, são menos confiáveis.

“Não é opinião nossa, foi tudo comprovado cientificamente”, disse Arnold Smith, idealizador do estudo. “Reunimos trinta voluntários para interagirem com pessoas com e sem o tique azul e verificamos, após um ano de estudo, que quem não tem o tique azul trai mais em um relacionamento, finge que não viu quando um amigo manda mensagem pedindo ajuda e mente dizendo que estava ocupado para não responder a mãe no aplicativo”, completou.

Os pesquisadores também reuniram relatos de usuários do Whatsapp para confirmar o resultado do estudo. “ Eu estava namorando há um ano, quando meu namorado tirou o tique azul do Whatsapp dele. Contratei um detetive e descobri que comecei a ser traída exatamente no dia que ele fez a alteração no aplicativo”, disse Carla Santos.

Bruno Machado

Fonte: <http://www.sensacionalista.com.br/2016/09/27/pessoas-que-nao-usam-o-tique-azul-no-whatsapp-sao-menos-confiaveis-comprova-estudo-2/>

“Pessoas que não usam o tique azul no Whatsapp são menos confiáveis, comprova estudo”

Após a leitura do texto, crie, com seu grupo, uma pergunta para discussão geral com a turma:

Grupo1-

>Pergunta1)_____

_____ Grupo2-

>Pergunta2)_____

Grupo3-

>Pergunta3)_____

Grupo4-

>Pergunta4)_____

País

É possível dar manchetes de violência contra a mulher nos outros 364 dias do ano, diz estudo






Dia Internacional da Mulher

Violência atingiu uma em cada três brasileiras no ano passado, diz Datafolha

↳ Como Maria da Penha inspirou lei ao persistir até a prisão de agressor

Mais de 500 mulheres sofrem agressão física por hora, diz pesquisa

• 66% dizem ter visto violência física ou verbal contra mulher

A enxurrada de manchetes sobre violência contra a mulher no Dia Internacional da Mulher, comemorado hoje, cita estudos que apontam dados alarmantes. Um estudo projeta que 500 mulheres sofram agressão física no Brasil a cada hora. Outro dado diz que um terço das brasileiras diz ter sofrido algum tipo de agressão no último ano.

“Os dados são terríveis, mas refletem algo que todo mundo em todas as redações do Brasil já sabe”, diz o autor de um estudo, também lançado hoje, que mostra que é possível, sim, falar sobre violência contra a mulher em cada um dos outros 364 dias do ano, e não apenas no dia 8 de março.

“Não há nada nos programas de edição de texto, publicação de notícias na internet ou layout para impressão de veículos impressos que impeça que os jornalistas deem manchetes de primeira página sobre machismo, misoginia no trabalho, dupla jornada, agressões verbais, assédio sexual, primeiro assédio, desigualdade de salários e outras violências que as mulheres sofrem”, diz o texto do estudo.

“Aliás, pode não apenas dar uma manchete por dia. Pode dar 500 manchetes sobre violência contra a mulher por dia. Até acabar com isso”, explica o texto.

M Zorzanelli

<http://www.sensacionalista.com.br/2017/03/08/e-possivel-dar-manchetes-de-violencia-contr-a-mulher-nos-outros-364-dias-do-ano-diz-estudo/>

“É possível dar manchetes de violência contra a mulher nos outros 364 dias do ano, diz estudo”

Após a leitura do texto, crie, com seu grupo, uma pergunta para discussão geral com a

turma:

Grupo1-

>Pergunta1)_____

_____ Grupo2-

>Pergunta2)_____

Grupo3-

>Pergunta3)_____

Grupo4-

>Pergunta4)_____

Entretenimento Mundo

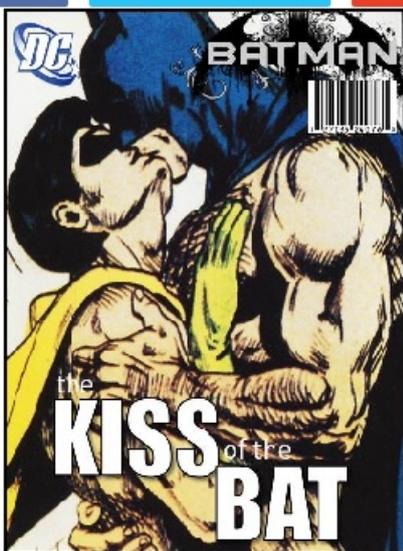
Contra a homofobia, DC resolve assumir homossexualidade de Batman e Robin

f Compartilhar no Facebook

🐦 Tweet no Twitter

G+

📌



Em uma grande campanha contra a homofobia, a DC resolveu assumir a homossexualidade de um de seus principais heróis. A saga The Kiss of the Bat acabou de sair nos EUA e está prevista para ser lançada no Brasil em abril de 2015.

Muitos fãs brasileiros não gostaram da novidade e protestaram no site da DC: "Batman, para mim, sempre foi um modelo de heterossexualidade", postou Edgar Martins. Já Jorge Damasceno foi até o site parabenizar a coragem da DC: "É isso aí, espero que a editora tenha coragem de lançar mais versões de heróis, queremos ver também o Super Gay, a Mulher Elke Maravilha e o AquaGay." Até Silas Malafaia protestou em seu twitter: "Sempre soube que o Batman era gay, ele quer destruir a família, não é em vão que o chamam de cavaleiro das trevas."

Por @Cacofonias

Fonte: <http://www.sensacionalista.com.br/2014/10/22/contra-a-homofobia-dc-resolve-assumir-homossexualidade-d-e-batman-e-robin/>

“Contra a homofobia, DC resolve assumir homossexualidade de Batman e Robin”

Após a leitura do texto, crie, com seu grupo, uma pergunta para discussão geral com a turma:

Grupo1-

>Pergunta1)_____

Grupo2-
>Pergunta2)
Grupo3-
>Pergunta3)
Grupo4-
>Pergunta4)

País

Após ter CNH suspensa, Dória diz que virou prefeito só para aumentar limites de velocidade



Compartilhar no Facebook



Tweet no Twitter



O prefeito de São Paulo, João Dória, teve sua carteira de motorista suspensa entre 13 de janeiro e 12 de março por ter acumulado mais de 20 pontos na carteira após uma série de infrações, a maioria delas por excesso de velocidade. Hoje, mesmo com o prazo de punição vencido, Dória continua impedido de dirigir porque não participou do curso de reciclagem para recuperar sua habilitação.

Após a divulgação de suas multas e da perda da habilitação, Dória assumiu em entrevista coletiva que só quis se tornar prefeito de São Paulo para aumentar os limites de velocidade, como fez após a vitória.

“Não aguentava mais ter meu patrimônio reduzido por conta dessas multas de trânsito, achei melhor negócio investir em uma candidatura à prefeitura e resolver o problema na raiz”, disse o prefeito.

João Dória revelou também que teve a ideia do bordão “acelera” enquanto era multado por um radar em São Paulo.

Fonte: <http://www.sensacionalista.com.br/2017/06/06/apos-ter-cnh-suspensa-doria-diz-que-virou-prefeito-so-para-aumentar-limites-de-velocidade/>

“Após ter CNH suspensa, Dória diz que virou prefeito só para aumentar limites de velocidade”

Após a leitura do texto, crie, com seu grupo, uma pergunta para discussão geral com a turma:

- 3) O texto é longo ou curto?
- 4) Ela é opinativa?
- 5) Qual é o objetivo de uma notícia?
- 6) O que percebemos de diferente nas notícias do *Sensacionalista*, se compararmos com as do *GI*?

Depois da discussão do gênero notícia, a segunda etapa começa.

Segunda etapa: explorar o uso de ironia nas notícias do *Sensacionalista* lidas até então. O professor entrega o material aos alunos e lê o enunciado em voz alta. Em seguida, lê a primeira pergunta e abre a discussão com toda a turma. O professor pede que os alunos tomem nota do discutido. Para auxiliá-los, o professor pode anotar no quadro as respostas dos alunos e o que for discutido.

Pensando sobre todos os textos que lemos, vamos discutir as seguintes questões:

- 1) O que faz as notícias serem irônicas?
- 2) Qual é a ironia de cada notícia que lemos?
 - a) “Passividade faz cientistas investigarem se há rivotril na água dos brasileiros”
 - b) “Pessoas que não usam o tique azul no Whatsapp são menos confiáveis, comprova estudo”
 - c) “É possível dar manchetes de violência contra a mulher nos outros 364 dias do ano, diz estudo”
 - d) ““Contra a homofobia, DC resolve assumir homossexualidade de Batman e Robin”
 - e) “Após ter CNH suspensa, Dória diz que virou prefeito só para aumentar limites de velocidade”
- 1) Como construímos a ironia em um texto?
- 2) Como fazemos uma manchete ser irônica?

Discutidas as questões, o professor separa os alunos em duplas e lê o enunciado e as questões abaixo. Em seguida, o professor entrega algumas folhas de jornais para cada dupla.

Agora, em duplas, iremos trabalhar com manchetes. Realize as seguintes tarefas:

- 1) Leia as diversas manchetes de notícias nos jornais que recebeu. Selecione três manchetes presentes no jornal e escreva abaixo. Em seguida, altere cada uma delas para que se transformem em manchetes irônicas.

Exemplo:

manchete original: “Três meses depois: o que mudou na "zona de assalto" ao redor de campus da UFRGS” (fonte:<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/policia/noticia/2017/07/tres-meses-depois-o-que-mudou-na-zona-de-assalto-ao-redor-de-campus-da-ufrgs-9840633.html>)

manchete adaptada: “zona de assalto” ao redor de campus da UFRGS é declarado patrimônio histórico da cidade

1 - manchete original:

1 - manchete adaptada:

2- manchete original:

2- manchete adaptada:

3- manchete original:

3- manchete adaptada:

- 2) Crie 3 **manchetes irônicas** com temáticas de sua escolha. Agora você pode deixar sua imaginação rolar solta! Lembre-se de escrever de um jeito que o leitor perceba a ironia sem a necessidade do corpo do texto.

1 -

2 -

3 -

Terceira etapa: os alunos, em grupos, vão procurar nos textos lidos alguns trechos das notícias que situam os seus leitores. O professor lê em voz alta o enunciado e as letras *a*), *b*) e *c*). Completada a questão 1, o professor lê o enunciado da número 2 e dá um tempo para que olhem os jornais e façam a tarefa. Em seguida, anota no quadro os exemplos dados pelos alunos. Por fim, pede para que todos copiem as ideias escritas no quadro.

1) Em grupo, localize nas notícias lidas até hoje:

a) Trechos em que o texto situa o leitor no **tempo**

exemplo: “Claro que a falta de conhecimento da atualidade que existe a partir da educação de qualidade...”

b) Trechos em que o texto situa o leitor no **espaço, lugar, local**

exemplo: “A saga The Kiss of the Bat acabou de sair nos EUA e está prevista para ser lançada no Brasil...”

c) Trechos em que o texto situa o leitor em relação às **pessoas** envolvidas na notícia

exemplo: “‘Não é opinião nossa, foi tudo comprovado cientificamente’, disse Arnold Smith, idealizador do estudo.”

2) Junto com seu grupo, leia algumas notícias das folhas de jornal que foram entregues anteriormente e identifique mais estruturas (palavras, expressões) que nos ajudam a situar uma informação no texto, seja ela **tempo, lugar, pessoa**.

Tempo:

Lugar:

Pessoa:

Aula 7

Objetivo: produzir uma notícia humorística com base no que foi estudado até este momento no projeto.

Material extra necessário: jornais, preferencialmente atuais. Podem ser os mesmos usados na aula anterior.

Condução da aula: Logo no início da aula o professor pede para que cada aluno pense, individualmente, sobre uma notícia humorística que gostaria de escrever. O professor traz novamente os jornais utilizados na aula anterior, para que fiquem à disposição dos alunos para os usarem como inspiração, caso ainda não tenham ideia sobre o que escrever. Após alguns minutos, o professor pede para a turma se separar em grupos. Formados os grupos, cada aluno deve dizer aos seus colegas de grupo qual é sua ideia para uma notícia humorística. Os alunos trocam ideias e sugestões. Em seguida, o professor entrega o material aos alunos. Quando todos estiverem com a folha, o professor pede para um aluno ler o enunciado em voz alta. O professor pede para os grupos se separarem. Os alunos, então, começam a escrita da primeira versão da sua notícia humorística. Ao final da aula, o professor pergunta se todos escreveram seu nome, e-mail, manchete e o texto da notícia. Os alunos entregam sua primeira versão e a aula termina.

Hoje começaremos a escrever a notícia de humor. A escrita é individual. Vocês podem pedir auxílio do professor ou de colegas em caso de dúvidas ou necessidade de sugestões. Ao final da aula, todos devem entregar a primeira versão da notícia.

Lembre-se de colocar na folha as mesmas informações necessárias para o envio ao *Sensacionalista*: seu **nome**, **e-mail**, a **manchete** e o **texto** da notícia. Vejamos mais uma vez como o *Sensacionalista* aceita as sugestões de notícias em seu site:

Fale conosco Sugira uma matéria Mídia Kit Anuncie

Sensacionalista
isento de verdade

HOME VÍDEOS PAÍS ESPORTE ENTRETENIMENTO MUNDO DIGITAL LISTAS COMPORTAMENTO CAMISETAS 🔍

Quer sugerir uma notícia? Preencha o formulário abaixo. Recebemos dezenas de sugestões diariamente e infelizmente é impossível responder a todas. Garantimos que todas são lidas. As melhores serão publicadas. Ao enviar a matéria você concorda em ceder os direitos sobre ela, que poderá ser usada em qualquer meio, a qualquer tempo. O Sensacionalista pode editar total ou parcialmente o texto. Você receberá o crédito pela autoria da matéria no fim do texto. Obrigado.

Seu nome (obrigatório)

Seu e-mail (obrigatório)

Manchete da notícia sugerida

Texto da matéria (opcional)

Enviar

O Sensacionalista é um site de humor com notícias fictícias. Fundado em Home Vídeos País Esporte Entretenimento Mundo Digital Listas Comportamento

Aula 8

Objetivos: ler e comentar sobre os textos dos colegas e reescrever o texto, considerando correções e sugestões do professor e dos colegas, através do uso de uma *checklist*.

Condução da aula⁶: O professor entrega o material aos alunos, e pede para que um aluno leia o enunciado em voz alta:

Na aula de hoje iremos reescrever a notícia. As primeiras versões serão entregues de volta com comentários e sugestões. Você receberá uma *checklist* contendo características essenciais de notícias humorísticas. Seus colegas, ao lerem seu texto, irão reconhecer se ele está adequado. Para isso, irão marcar na *checklist* itens que não estejam adequados.

É importante que os problemas da primeira versão e os indicados por seus colegas sejam resolvidos.

Aproveite a oportunidade para conversar com leitores de seu texto! Comentários e

⁶ Uma alternativa de condução da tarefa com a *checklist*: em vez de o professor entregar a *checklist* pronta, os alunos constroem junto com ele uma, lembrando os elementos essenciais de uma notícia humorística.

sugestões relevantes podem ser utilizados para você melhorar sua notícia.

Depois de terminada a reescrita, você deve ajudar colegas com dificuldade ou necessidade de mais sugestões para melhorar seus textos.

O professor entrega a *checklist* contendo características essenciais da notícia humorística, discutidas ao longo do projeto. Dessa forma, os alunos terão uma referência que os guie na leitura crítica dos textos dos colegas e dos seus próprios textos. Quando um aluno ler a notícia do colega, deve reconhecer no texto as características listadas na *checklist*. Caso contrário, deverá indicar o que necessita ajustes.

Use esta tabela para que os colegas possam ler sua notícia e dar sugestões. O colega marcará “Sim”, “Não” ou, caso necessário, fará comentários especificando a recomendação.

Características	Sim	Não	Comentário
A notícia contém autor, título e corpo do texto?			
O texto está num tamanho adequado?			
Sua linguagem está clara?			
O texto está relacionado a algo da realidade?			
A notícia é humorística irônica?			
A manchete é irônica?			

O professor, então, devolve as primeiras versões da notícia dos alunos e ajuda e guia os alunos para que troquem suas notícias, comentem sobre as dos colegas e melhorem seus textos.

As correções e sugestões evidenciadas pela *checklist* devem ser resolvidas. É importante, nesse momento, que o professor permaneça ativo em sala e que administre a

tarefa, andando pela sala e ajudando e guiando os alunos conforme necessário. Depois de concluída a tarefa, o professor recolhe a segunda versão da notícia e a aula encerra-se.

Aula 9

Objetivos: digitar o texto que foi previamente escrito à mão e fazer novamente alterações necessárias, de acordo com as sugestões do professor e dos colegas. Realizar auto-avaliação.

Estrutura necessária para a aula: laboratório de informática. Na ausência deste, será descrita uma condução de aula alternativa.

Condução da aula: Abaixo, seguem as conduções de aula com e sem laboratório de informática. Mais adiante constará a condução da autoavaliação.

Aula com laboratório de informática da escola:

Os alunos recebem seus textos reescritos. Assim que todos receberem, caso a escola seja equipada com laboratório de informática, o professor entregará o seguinte material:

Iremos para o laboratório de informática e cada um digitará sua notícia. Faça as alterações necessárias mais uma vez. Quando terminada, deve ser enviada ao site do *Sensacionalista*, na aba “Sugira uma matéria”.

(link:<https://www.sensacionalista.com.br/sugira-uma-materia/>)

O professor dirige-se ao laboratório de informática com os alunos. Os alunos digitam sua notícia no computador, reescrevendo-a com as alterações necessárias. Após digitarem, enviam para o *Sensacionalista*.

Aula sem laboratório de informática:

O professor devolve a reescrita do texto aos alunos e eles fazem novamente as alterações necessárias, de acordo com as sugestões dos colegas e do professor. O professor recolhe as notícias, digita-as e as envia ao site do *Sensacionalista*.

Autoavaliação

O professor diz aos alunos que neste momento refletirão sobre as aulas, tarefas, aprendizados e dúvidas. O professor entrega o material com as perguntas da autoavaliação e lê o enunciado. Os alunos respondem às questões e, então, entregam ao professor a folha dobrada. O professor lê as respostas para toda a turma e conversa com o grupo sobre o que foi colocado. Ao final, o professor também comenta suas opiniões sobre as mesmas questões.

Sem colocar seu nome nesta folha, responda às questões e a entregue ao professor, dobrada.

- 1) O que você achou das aulas?
- 2) O que você aprendeu sobre notícias?
- 3) O que você aprendeu sobre ironia?
- 4) O que você achou do projeto como um todo?
- 5) Você mudaria algo no projeto? Quais suas sugestões para ele melhorar?
- 6) Você acha que você deu seu melhor nas aulas? Por quê?
- 7) Você gostou dos resultados que você obteve ao final do projeto? Por quê?

Sumário das aulas

Segue abaixo um quadro que sumariza todas as aulas propostas, contendo os objetivos de cada aula:

SUMÁRIO DAS AULAS	
AULAS	OBJETIVOS DAS AULAS
Aula 1	Apresentar o projeto através da discussão sobre suas temáticas, assistir a um vídeo humorístico do canal <i>Porta dos Fundos</i> e discutir sobre ele.
Aula 2	Retomar a discussão da temática da aula anterior, fazendo relação com o vídeo assistido e a realidade dos alunos. Assistir a um vídeo humorístico do canal <i>Porta dos Fundos</i> e identificar a proposta humorística dos dois vídeos assistidos até o momento.
Aula 3	Apresentar o gênero notícia, considerando-se que as notícias deste projeto são humorísticas. Diferenciar, então, uma notícia humorística de uma notícia real, verdadeira. Ler e discutir uma notícia humorística. Por fim, identificar o uso de ironia no discurso.
Aula 4	Caracterizar o gênero notícia, ao perceber suas características principais.
Aula 5	Ler notícias humorísticas e refletir criticamente sobre elas, através da formulação de perguntas referentes ao texto.
Aula 6	Explorar o uso de ironia nas notícias lidas; explorar novamente o gênero notícia; explorar, linguisticamente, maneiras que autor de uma notícia situa seu o leitor.
Aula 7	Produzir uma notícia humorística com base no que foi estudado até este momento do projeto.
Aula 8	Ler e comentar sobre os textos dos colegas e reescrever o texto, considerando correções e sugestões do professor e dos colegas, através do uso de uma <i>checklist</i> .
Aula 9	Digitar o texto que foi previamente escrito à mão e fazer novamente possíveis alterações necessárias, de acordo com as sugestões do professor e dos colegas. Realizar auto-avaliação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou à descrição da elaboração de uma proposta de projeto que promova o uso de língua como prática social. Espera-se que possa servir como ferramenta para professores de língua portuguesa e literatura explorarem alguns temas contemporâneos de grande relevância para a formação de um cidadão, como feminismo, homofobia, política, uso de redes sociais e internet. A proposta de projeto foi criada com um contexto em mente, porém outros educadores podem - e devem - adaptar o projeto conforme a necessidade de seu próprio contexto. Por exemplo, as dinâmicas deste projeto tiveram como foco a discussão e problematização de temáticas. Alterações seriam bem-vindas e ficariam a critério do professor ou professora que aplicaria este projeto em seu próprio contexto de ensino.

Primeiramente, neste trabalho, foram apresentados princípios educativos básicos que serviram de base para a construção da proposta de projeto aqui descrita. Foi discutido sobre o uso de língua, que é essencialmente associado a propósitos sociais. O trabalho com textos é outra característica vital da proposta aqui descrita, visto que é através de textos que o aluno desenvolve suas habilidades e amplia suas competências de uso de língua, refletindo sobre o funcionamento da língua em diversas práticas sociais da esfera da atividade humana, com o fim de agir socialmente no mundo. Para a elaboração da proposta de projeto apresentada, também foi necessária a reflexão teórica sobre o trabalho com projetos. Ao se trabalhar com projetos, busca-se o ensino contextualizado, que promova um ambiente em que os educandos sintam-se à vontade para expor seus conhecimentos prévios e ter contato com os dos seus colegas, confrontando posicionamentos e produzindo seus próprios discursos em cima disso. Mais adiante neste trabalho, foi abordado o site de notícias humorísticas utilizado na proposta de projeto, o *Sensacionalista*, e a ironia, que é característica marcante de suas notícias. Através da ironia pode-se (re)pensar o mundo, ao passo que o discurso irônico pode apresentar diversos significados de acordo com o que está dito e não-dito. Por fim, foram apresentadas as características da proposta de projeto e a unidade didática elaborada, com as aulas e suas respectivas orientações de condução.

Por fim, trabalhar com projetos é sempre um desafio. O rumo que as aulas tomam não deve ser limitado, mas sim fluído e muito bem observado. Não se deve ignorar demandas imediatas, como dúvidas ou interesses dos alunos sobre determinados tópicos. Conforme um projeto avança, o educador tem o papel de adaptar as aulas de acordo com a necessidade do contexto de sala de aula e do momento. Apesar da dificuldade de se colocar essa perspectiva em prática, os frutos são sempre enriquecedores, visto que tanto o professor quanto os alunos

percebem que estão aprendendo com propósito. Todos devem se sentir utilizando a língua e produzindo significados e sentidos próprios, tendo experiências com as diversas manifestações da linguagem e agindo socialmente no mundo de forma mais crítica e autoral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALAVARCE, Camila da Silva. *A ironia e suas refrações: um estudo sobre a dissonância na paródia e no riso* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 208 p. ISBN 978-85-7983-025-9. Disponível em SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
- AMES, Carole. *Classrooms: Goals, Structures, and Student Motivation*. In: *Journal of Educational Psychology*, 1992, v. 84, n. 3, p. 261-271.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. - 2ª ed. - São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.
- CLARK, Herbert Herb. *O uso da linguagem*. In: *Cadernos de Tradução*, n. 9, Porto Alegre, 2000, p. 55-80.
- DUARTE, Lélia Parreira. *Ironia, humor e fingimento literário. Resultado de pesquisa – ironia e humor em literatura*. Belo Horizonte, 1994.
- FILIPOUSKI, A. M., Marchi, D., & Simões, L. J. *Língua Portuguesa e Literatura*. In Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. In: *Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Porto Alegre: SE/DP, 2009. v. 1.
- HERNANDEZ, Fernando. *Entrevista com o professor Fernando Hernandez*. In: *Revista Bem legal*. v. 4, n. 1, 2014.
- KLEIMAN, Angela B. *Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna*. In: *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n. 53, p. 1-25, 2007.
- SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. *Línguas Adicionais (Espanhol e Inglês)*. In: *Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas tecnologias*. Secretaria da Educação. - Porto Alegre: SE/DP, 2009. v. 1.
- STEFANOU, Candice; et al. *Self-regulation and autonomy in problem- and project-based learning environments*. In: *Active Learning in Higher Education*, v. 2, p 109-122, 2013.
- WELP, Anamaria Kurtz de Souza; VIAL, Ana Paula Seixas. *Currículo com base em projetos pedagógicos: relato de uma experiência na educação superior*. In: *Revista Entrelinhas*, v. 10, n. 2, p. 230-254, 2016.